Kobra pinta Senna em novo mural de Interlagos

Painel reúne marcos paulistanos; autódromo amplia capacidade para o GP

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO PAULO



Segundo a Prefeitura, a pintura ocupa cerca de 2 mil metros quadrados, com 225 metros de comprimento e 8,17 metros de altura

Da **Redação**

O Autódromo de Interlagos, na zona sul de São Paulo, recebeu um mural de Eduardo Kobra que reúne Ayrton Senna, moradores e referências arquitetônicas da capital. O painel foi apresentado antes do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, marcado para os dias 6 a 8 de novembro. O circuito também passa por obras de ampliação das arquibancadas e recuperação da infraestrutura.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, a pintura ocupa cerca de 2 mil metros quadrados, com 225 metros de comprimento e 8,17 metros de altura. Na composição do desenho, o tricampeão mundial aparece ao lado de pessoas de diferentes profissões e idades. A proposta do artista é abordar a identidade paulistana e a participação dos moradores na construção da cidade.

Entre os personagens retratados estão a enfermeira Viviane Araújo Passos, o guarda civil Joseilson dos Santos Alves, a gari Daniele Cristina Pedro, o aposentado Adolfo Ferreira da Rocha e a estudante Ana Clara. O painel inclui ainda o Pateo do Colegio, o Pacaembu, o Theatro Municipal, a Oca do Ibirapuera, a Catedral da Sé, o Masp e o Monumento às Bandeiras.

Kobra já havia produzido homenagens a Senna em Ímola, na Itália, e em Miami, nos Estados Unidos. Em Interlagos, a concepção aproxima a trajetória do piloto de histórias de pessoas que vivem e trabalham em São Paulo. Viviane tem 42 anos e atua há 18 na saúde pública. Ana Clara, de 13 anos, representa estudantes da rede municipal de ensino da capital.

As intervenções nas arquibancadas dos setores A, D e OTC somam R$ 83,3 milhões. A capacidade informada para assentos passa de 21.794 para 29.606, aumento de 7.812 lugares, ou 35,8%. As obras começaram em agosto de 2025. O setor D, que não tinha arquibancada, receberá 5.358 cadeiras. No A, serão mais 1.480 lugares; no OTC/Laranjinha, outros 974.

Outro contrato, de R$ 37,75 milhões, abrange a pista, o pit lane e instalações permanentes, com conclusão prevista para dezembro de 2026. Estão previstos serviços de pavimentação, pintura e tratamento do asfalto para melhorar drenagem e aderência, além da revisão de sinalização, barreiras, redes elétricas e sistemas de combate a incêndio.

A recuperação e o reforço das coberturas dos setores B, Pit Stop e M têm investimento de R$ 8,99 milhões. Já a reforma do muro de divisa, a implantação de gradil e uma nova passarela na área do Heineken Village integram um contrato de R$ 48,72 milhões, com término previsto para junho de 2027. O autódromo recebeu ainda o Selo de Acessibilidade municipal.

Concluído em fevereiro de 2026, o pacote de R$ 127 milhões incluiu o Hospitality Center, dois túneis de acesso para máquinas e um prédio administrativo. O centro tem 22 mil metros quadrados e capacidade para 6 mil pessoas. Na pista de arrancada, pavimentação, iluminação e adequação do talude somam R$ 38,9 milhões.

Após o GP, deve começar a recuperação da Área de Preservação Permanente do circuito. O contrato de R$ 5,8 milhões prevê mudas nativas e movimentação de terra para melhorar a drenagem e conter a erosão.

Para os três dias da corrida, a GCM prevê quase 2 mil agentes e mais de 730 viaturas. Haverá também atendimento do Protocolo Não Se Cale, com profissionais de Psicologia, assistência social e orientação jurídica para acolher vítimas de violência, assédio e discriminação e encaminhá-las aos serviços públicos. A equipe presente atenderá também outras ocorrências, como de racismo, LGBTfobia, xenofobia e demais violações de direitos humanos na prova.

Fernando Sastre é condenado a 17 anos de prisão

Da **Redação**

O empresário Fernando Sastre de Andrade Filho foi condenado a 17 anos, um mês e dez dias de prisão pela morte do motorista de aplicativo Ornaldo da Silva Viana, de 52 anos, e pelas lesões gravíssimas causadas a Marcus Vinícius Machado Rocha. A sentença foi anunciada na madrugada desta sexta-feira (30), após dois dias de julgamento no Fórum Criminal da Barra Funda, na cidade de São Paulo.

A pena será cumprida inicialmente em regime fechado. Sastre não poderá recorrer em liberdade e foi declarado inabilitado para dirigir veículos automotores. A defesa apresentou recurso de apelação e busca a anulação do júri, por considerar que a decisão contraria as provas do processo.

Os jurados reconheceram homicídio qualificado com dolo eventual, ao entenderem que o empresário assumiu o risco de matar. Também acolheram a qualificadora de perigo comum, pela exposição de outras pessoas ao risco, além da responsabilidade pelas lesões sofridas pelo passageiro e amigo no Porsche.

A colisão ocorreu em 31 de março de 2024, na Avenida Salim Farah Maluf, no Tatuapé, na zona leste da capital. O Porsche 911 de Sastre atingiu a traseira do Renault Sandero de Ornaldo, que chegou a ser socorrido, mas morreu. Marcus, que acompanhava o empresário, precisou de cirurgia para a retirada do baço.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



A pena terá início em regime fechado, sem poder recorrer em liberdade.

A perícia realizada apontou que o Porsche chegou a 156 km/h antes da batida, em uma via com limite de 50 km/h. Para a acusação, o consumo de álcool e a velocidade excessiva sustentavam o enquadramento por dolo eventual. A defesa pediu a desclassificação para homicídio culposo e o afastamento da qualificadora.

Durante o interrogatório de quinta-feira (29), Sastre admitiu ter ingerido bebida alcoólica antes de dirigir. Até então, negava o consumo. Ele negou intenção de causar a colisão e pediu perdão aos familiares das vítimas. Na sentença, a juíza Melanie Liesenberg considerou que o réu ignorou pedidos de amigos para não dirigir.

A saída do empresário do local sem fazer o teste do bafômetro também foi discutida. A policial que autorizou sua liberação relatou que a mãe dele disse que o levaria ao hospital. Sastre voltou para casa e se apresentou à polícia depois. Preso preventivamente desde o mês de maio de 2024, ele permaneceu detido após o julgamento. Os policiais envolvidos no atendimento também passaram a responder a um processo na Justiça Militar.